

FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E OS SABERES DOCENTES NO ESTÁGIO A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Bruna Klauck Mezacasa^{1*} (IC), Everton Bedin¹ (PQ)(FM) *bk_bruna_klauck@yahoo.com.br*

1Universidade Luterana do Brasil, Ulbra, Avenida Farroupilha, 8001, Bairro: São José, Canoas-RS, CEP: 92425-900

Palavras-chave: estágio, formação, identidade docente.

Área temática: Saberes e Cultura

Resumo: Sabe-se que para os cursos de licenciatura os estágios são considerados uma das formas em que os alunos podem ter convívio com o âmbito escolar, visualizando a prática pedagógica, constituindo-se professor, refletindo sobre o ensino, construindo saberes e conhecendo de forma tangível o futuro ambiente profissional; logo, este artigo relata de que forma ocorre a construção da identidade e dos saberes docentes a partir da observação em aulas de química na Educação Básica. Os dados obtidos por meio da observação não participante em duas turmas de primeiro ano foram analisados e interpretados à luz de teóricos, sendo, neste artigo, apresentados em forma de tabelas. Ao término, pode-se entender que a identidade docente é variável e mutável, podendo se adequar de turma a turma, e que os saberes do professor são essenciais na prática pedagógica, por isso devem estar em constante aperfeiçoamento e formação durante toda a prática pedagógica.

Introdução

No currículo dos cursos de licenciatura, considera-se a etapa de Estágio Supervisionado umas das partes mais relevantes ao acadêmico, onde esta tem por uma de suas finalidades a observação da prática pedagógica pelo estagiário, constituindo-se em um elo relacional entre teoria e prática, sendo, muitas vezes, o primeiro contato do licenciando com o ambiente escolar. Assim, os alunos podem ter o convívio com o âmbito escolar, visualizando a prática pedagógica, constituindo-se professor, refletindo sobre o ensino e conhecendo de forma tangível o futuro ambiente profissional; ações que só se concretizam durante os estágios, uma vez que contribuem para a construção e formação da identidade e dos saberes docentes do licenciando.

Através da observação da prática docente, pode-se ter uma visão mais crítica sobre todas as realidades que cercam esta ação em sala de aula. Assim, segundo Aragão e Silva (2012, p. 50), “a observação se constitui de uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem”.

As dificuldades do ser professor, de se ter ou não um bom planejamento de aula, de saber como aplica-lo, apresentar uma didática e/ou metodologia de ensino de tal forma que os licenciandos consigam compreender o assunto abordado e que, por meio desta prática, consigam refletir como podem se preparar melhor para exercer a futura profissão, talvez, sejam os maiores percalços da disciplina de estágio, já que se admite que é neste momento, durante a graduação de química, que o futuro professor tem/terá contato direto com o *constituir-se professor*.

Neste desenho, durante a disciplina de estágio é possibilitado ao licenciando vivenciar a escola por meio de observações da sala de aula de um professor titular.

Estas observações servem, basicamente, para que se possa ter um prévio conhecimento e poder refletir sobre o futuro campo de trabalho, observar quais métodos são mais apropriados para o ensino, adquirir saberes e, também, visualizar em sala de aula algumas características de um bom professor, o que se pode ou não levar para a futura profissão.

Neste viés, o estágio tem extrema importância durante o período em que o acadêmico está em fase de construção de sua identidade docente, pois é ele quem auxilia no desenvolvimento pessoal e na sua reflexão interior de formação como futuro profissional. Logo, deve-se considerar que o acadêmico, antes de entrar na graduação, já foi aluno da Educação Básica; já vivenciou as práticas docentes através da sua experiência como aluno; logo, apresenta um corpus de informações; já iniciou sua construção da formação como profissional.

De outra forma, acredita-se que seu contexto não deve ser desprezado e sim trabalhado, reelaborado para melhor desenvolvimento dos saberes. Como exemplo, Tardif (2002, p. 11) relaciona os saberes docentes do professor como suas raízes, com sua inicial formação desde o princípio, afinal “o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com sua história profissional com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc”.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é relatar de que forma ocorre a construção da identidade e dos saberes docente a partir da observação em aulas de química na Educação Básica, dando-se ênfase em refletir e analisar os métodos de ensino utilizados por um professor titular de química.

Aportes Teóricos

O aluno que procura uma graduação em licenciatura tem por intuito seguir a profissão da docência. Para o ser docente, estar no processo de formação, implica em aprender não somente os saberes específicos de sua área, mas sobre uma amálgama de conhecimentos que são extremamente relevantes para sua formação. Em uma das etapas dos cursos de licenciatura, depara-se com a disciplina do Estágio Curricular Supervisionado, a qual permite ao aluno poder vivenciar a realidade escolar, sendo de extrema significância para sua formação como futuro profissional.

De acordo com o Parecer Conselho Nacional de Educação 28/2001,

A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem-sucedido do estágio probatório exigido por lei. (p. 2)

Como supracitado, a licenciatura está relacionada a uma licença, uma permissão para o ser docente, mas, para isto, é importante destacar que o estágio é uma etapa fundamental para a construção docente do aluno graduando, sendo vivida por etapas de observação e prática docente, as quais permitem a construção da identidade e dos saberes docentes a partir da real vivência do ser professor.

Em uma das etapas do estágio, o acadêmico tem por finalidade fazer a observação da prática docente. O ato de observar uma aula requer um olhar mais crítico frente ao que é apresentado pelo professor, pois ali, durante a observação, mesmo a prática de observar sendo uma experiência singular ao acadêmico, permite-se ao estagiário conhecer as diferenças sociais e culturais daquela escola, dos alunos que a cercam, permeando-se por reflexões e atribuições a própria formação. Neste sentido, tem-se que “a reflexão não é um processo mecânico” (BOLZAN, 2007, p.120), ou seja, ela faz com que o aluno instigue sobre sua construção de formação e cria, a partir destas, suas próprias concepções frente ao âmbito escolar e sua futura profissão.

Corroborando, Silva (2009, p.1) afirma que:

O período de observação é importante para a formação do futuro professor, visto que possibilita um contato direto com uma unidade escolar e, conseqüentemente, com uma prática pedagógica, pois permite uma reflexão entre teoria e prática.

Dispondo da prática da observação, o aluno licenciando consegue enxergar a realidade de uma escola, da prática do professor, das atividades que permeiam a aula e igualmente favorecer o seu perfil sócio-profissional. De outra forma, o estagiário vai moldando sua identidade e construindo seus saberes através do que é observado e extrair o que é indispensável para sua formação. Afinal,

A observação docente é fundamental para a formação do professor e, por isso, o ato de observar deve estender-se por toda a vida do professor que, ao verificar, no seu dia-a-dia, a não efetivação da aprendizagem por parte dos alunos, deve rever e reelaborar sua prática, visando sempre uma aprendizagem que tenha significação para o aluno. (SILVA, 2009, p. 1)

Deve-se levar em consideração que o licenciando já possui um saber prévio sobre a prática docente, onde este viveu quando aluno da Educação Básica a partir da observação do seu professor. Ou seja, o contexto vivido pelo aluno tem extrema significância para a sua construção profissional, pois é a partir dele que vai se consolidando sua identidade docente. A graduação contribui para a reafirmação de conceitos já vividos e para concretizar e extrair o que pensa ser indispensável para, posteriormente, ser utilizado na prática.

Para Tardif (2002, p. 20), antes mesmo de ensinarem,

[...]os futuros professores vivem nas salas de aula e nas escolas – e, portanto, em seu futuro local de trabalho[...]. Ora, tal imersão é necessariamente formador, pois leva os futuros professores a adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício de professor, bem como sobre o que é ser aluno. Em suma, antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda a sua história escolar anterior.

Portanto, os saberes docentes estão interligados com as experiências e principalmente com a história de vida do licenciando; logo, é impossível formar professores sem antes refletir sobre a própria história de cada um, sobre o que realmente “já viveu” no âmbito escolar. O autor, ainda, ressalta que a “experiência escolar anterior é muito forte, que ela persiste através do tempo” (TARDIF, 2002,

p.20), mas que muitos saberes se caracterizam também através da prática docente, ou seja, todos eles juntos formam a identidade docente do futuro professor.

Desenho da Pesquisa

A observação foi realizada em uma escola estadual do município de Estância Velha, região metropolitana da grande Porto Alegre – Rio Grande do Sul. Foram observadas as aulas de química em duas turmas de 1º do Ensino Médio, no turno da manhã, cada turma era composta por 35 alunos. O tempo de observação foi de 15 horas/aula, sendo dividido em 4 horas/aula por semana, totalizando 7 horas/aula na turma A e 8 horas/aula na turma B.

O professor da escola, o qual foi observado, tem formação em Química Licenciatura e Matemática Licenciatura, ministrando mais horas/aula em turmas de química, e uma única turma com aulas de matemática. A escola oferece a comunidade formação desde as séries iniciais ao Ensino Médio completo, além de apresentar uma boa infraestrutura à demanda de alunos.

Para a observação foi utilizado um diário de bordo. Este é uma espécie de caderno onde registra-se todas as informações relacionadas as observações. Em especial, no diário de bordo da estagiária foi registrado todo o conteúdo sobre a matéria que o professor estava “passando” no quadro para, posteriormente, ser possível fazer a análise e traçar um perfil sobre os dados. Analisou-se as escrituras com o intuito de buscar aquilo que realmente poderia ser extraído das aulas do professor, sobre características e atitudes de um bom profissional docente, contribuindo ou não para a formação da estagiária, e, também, características não significativas para o conhecimento dos alunos.

Todavia, ressalva-se que estes critérios pontuados para buscar analisar o que é significativo ou não para a constituição da estagiária e conhecimento dos alunos foram estabelecidos a partir das leituras em artigos científicos com viés pedagógico, realizadas durante a formação teórica no curso de graduação em química.

Resultados e Discussões

Os resultados que são demonstrados neste artigo se apresentam com base nas observações feitas em sala de aula. Como já exposto, os saberes docentes são importantes para o início, durante e constante formação dos professores e da prática docente; fundamentais como alicerces da didática e da prática profissional.

Na tabela 1 abaixo, apresenta-se os saberes docentes destacados por Tardif (2002, p. 63) a partir do pluralismo do saber profissional, relacionando-os com o âmbito onde o professor atua, sobre suas formações, seus instrumentos de trabalho e suas vivências através das experiências, dando-se ênfase na forma em que estes saberes podem ser encontrados e desenvolvidos em sala de aula.

Tabela 1: Os saberes dos professores

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos	A Família, o ambiente de vida, a	Pela história de vida e pela

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

professores	educação no sentido lato etc.	socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos e exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 63.

Apesar da tabela acima destacar os saberes docentes necessários para a profissão professor, sabe-se que é difícil para o professor construir e colocar todos estes saberes em prática. Além disto, se trabalhados separadamente estes saberes acabam apresentando um menor valor profissional, caracterizando uma aula mal planejada, não organizada e sem obtenção de aprendizado significativo ao aluno. Afinal, o ser professor se constitui ao longo da profissão, assim como estes saberes que provêm de experiências de vida, da formação profissional, de saber utilizar certas ferramentas e recursos para a obtenção de uma aula com maior aprendizado, que provêm das experiências da prática profissional.

Pode-se ressaltar que através da observação realizada conseguiu-se obter um olhar mais crítico sobre a aula ministrada pelo professor, pois significativamente pode-se perceber o que se pode e não levar para a futura prática pedagógica. De outra forma, nas 15 horas/aula observadas, pode-se analisar e descrever situações e ações do professor que foram classificadas como significativas e não significativas para o trabalho docente e a construção da aprendizagem discente, relacionando-as com os saberes docentes à futura professora (estagiária).

Considerando que foram observadas duas turmas, e nelas foram aplicadas pelo professor os mesmos planejamentos de aula e os mesmos conteúdos, as tabelas apresentadas a partir de agora são extensivas as duas turmas, não se optando em classificá-las e diferenciá-las, uma vez que o foco da observação foi o professor e suas ações em sala de aula.

Como iniciou-se as observações no início do ano letivo, o professor apresentou o plano de aula do ano, mostrando aos alunos os conteúdos mínimos que seriam desenvolvidos e como eles poderiam estar presentes no cotidiano. Começou a aula falando sobre a química e sua importância nas indústrias, como alimentícia, tratamento de água, farmacologia, meio ambiente, etc. No início de cada aula observada, o professor relatava sobre os objetivos e apresentava o conteúdo que seria trabalhado com os alunos no dia. Em uma das aulas, onde foi o dia mundial da água, o professor que estava trabalhando sobre conversões de unidade falou sobre a importância da água mundialmente, trabalhando exercícios sobre o consumo de água, seu desperdício e os cuidados que se pode ter frente ao mesmo, relacionando o conteúdo com o cotidiano dos alunos.

Observou-se, ainda, que o professor apresentava o conteúdo no quadro na maioria das aulas; fazia questionamentos sobre a aula, instigava os alunos sobre o entendimento do conteúdo abordado, tirava as dúvidas, demonstrando-se atencioso e interessado pelo aprendizado da turma. Em uma das aulas foi realizada uma atividade experimental sobre densidade, onde o professor, “prendendo” a atenção dos alunos, conseguiu relacionar o conteúdo trabalhado com a atividade exposta.

Neste sentido, conforme a tabela 2, pode-se entender quais são as ações significativas que a estagiária levará consigo a partir da prática de observação, pois consegue-se perceber, dentro da tabela de saberes contemplada por Tardif, quais ações do professor que ajuízam a presença destes saberes.

Tabela 2: Ações e situações significativas do professor referente as observações

Ações e situações significativas	Saberes
Apresentação do plano de aula do ano para os alunos	Profissional
Apresentação no início da aula sobre o objetivo e o conteúdo que seria trabalhado	Experencial
Relação do conteúdo com o cotidiano dos alunos	Pessoal
Revisão sobre as aulas passadas	Profissional
Apresentação do conteúdo no quadro de forma clara e objetiva	Didático
Questionamentos para a turma sobre o conteúdo, oralmente e com exercícios	Experencial
Realização de atividades diferenciadas do quadro e giz	Didático
Atencioso com os alunos, referente ao conteúdo trabalhado	Pessoal

Fontes: dados dos autores, 2018.

Sobre as questões não significativas, ou seja, as quais não são consideradas como algo válido para uma prática pedagógica, onde o aluno poderia ter tido um ganho maior de aprendizado significativo, assim como a estagiária ter aprendido algo eficiente à sua formação naquele ambiente, caso as aulas do professor fossem desenvolvidas em outro viés, estão relatadas na tabela 3 abaixo, dando-se ênfase a falta de um determinado saber naquele momento.

Tabela 3: Ações e situações não significativas do professor referente as observações

Ações e situações não significativas	Falta de saberes
Falta de planejamento, plano de aula, conteúdo	Profissional
Tempo vago entre as atividades solicitadas e/ou realizadas	Experencial
Falta de uma pesquisa como atividade	Didático
Ênfase maior ao conteúdo matemático ao invés do químico	Formação
Andamento do conteúdo	Experencial
Olhar os cadernos dos alunos	Experencial
Utilização de palavras não formais sobre o ensino de química	Profissional

Fontes: dados dos autores, 2018.

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

Sobre as ações não significativas, pode-se dizer que em algumas aulas observou-se falta de conteúdo a ser desenvolvido; a falta de planejamento e/ou plano de aula do professor, requisito de um saber profissional, foi fator primordial, pois em três aulas foi desenvolvido apenas o conteúdo de conversões de unidades de medida, onde o professor dava mais ênfase ao conteúdo matemático do que o químico, não desenvolvendo novos conteúdos referentes a química por três aulas. Resalva-se que este conteúdo, conversão de unidades de medida, é parte curricular no livro didático de Física.

Uma das aulas foi exclusiva para exercícios, havendo muito tempo vago em sala de aula; o professor, em sua mesa, solicitava aos alunos que levassem seus cadernos a mesa do professor, a fim de que o mesmo pudesse olhar e avaliar o caderno, causando dispersão e alvoroço na turma. Acredita-se que o professor poderia ter passado de classe em classe para pontuar esta ação, enquanto que seus alunos, durante este processo, poderiam estar trabalhando em outra atividade, como pesquisa centrada em um conteúdo específico.

Sobre a aula de densidade, na qual o professor desenvolveu uma atividade experimental, logrando pontos positivos, ele fez uso de termos não formais para o ensino, desvalorizando a Alfabetização Científica e os próprios saberes profissionais, pois usou as palavras “flutuar” e “afundar” como meio de entendimento para uma substância “mais densa” e “menos densa”, respectivamente.

Relacionando estas ações com os saberes docentes, especificamente, observou-se que o professor consegue desempenhar os saberes pessoais de forma eficaz, pois possui uma boa socialização com os alunos; tem um bom diálogo com a turma e apresenta atenção frente aos questionamentos e dúvidas feitas pelos alunos; logo, como o saber pessoal surge das “raízes” das vivências social e pessoal com as pessoas, já que não se aprende em uma graduação, percebe-se que o professor se constitui e muda de identidade a cada trabalho realizado nas turmas.

Sobre os saberes provenientes da formação profissional, em algumas aulas, pode-se dizer que houve falta de planejamento do professor, pois se houvesse sido trabalhado/otimizado melhor o tempo em sala de aula, ou utilizado outros recursos didáticos, além de uma atividade experimental, acredita-se que haveria um ganho maior em relação ao aprendizado dos alunos. O bom andamento e desenvolvimento dos conteúdos foi pouco trabalhado, já que poderia ter sido iniciado novos assuntos, obtendo um bom desenvolvimento das aulas em relação à profissão.

O saber didático, àquele proveniente da utilização de “ferramentas” de ensino, foi pouco utilizado, pois o professor não fez uso do livro didático, de jogos ou de qualquer outra ação que fosse subsídeo para o desenvolvimento dos conteúdos, com excessão de uma atividade experimental, a qual os alunos demonstraram bastante interesse e se sentiram instigados à participação da aula. Acredita-se que o professor poderia ter utilizado o projetor de imagens que a escola tem a disposição, para mostrar aos alunos algumas imagens ou vídeos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusão

Ao término do trabalho, percebe-se que os objetivos do mesmo foram alcançados, pois a prática de observar a ação pedagógica de um professor

experiente em uma escola pública trouxe enriquecimento à construção da identidade e dos saberes docente da futura professora, munindo-a de ações pedagógicas que podem e não podem ser desenvolvidas em sala de aula para maximizar o processo de ensino-aprendizagem do aluno

Em relação a estas ações, percebe-se que os saberes docentes são de grande significado à prática da futura profissional, pois, além de estarem ligados a história de vida da estagiária, estão relacionados a vida profissional que se constitui a partir da graduação, enfatizando e aprimorando a ação de mediar a profissão. Neste processo, destaca-se a importância e a relevância do estágio, propiciando a estagiária o amadurecimento de diferentes meios de ensino através de experiências vividas fora da sala de aula. Assim, percebe-se que o processo de formação docente é contínuo; logo, não deve cessar após a graduação, mas perdurar-se ao longo da vida profissional.

Por fim, ajuíza-se que o professor observado deva buscar uma formação continuada, a fim de entender sobre as questões de planejamento, organização de sala e otimização do tempo, pois a ciência química, por ser abstrata, munida a códigos e símbolos específicos, requer concentração e participação ativa do aluno para que possa, a partir da interpretação, entender e compreender os fenômenos naturais e artificiais que ocorrem ao seu redor, munindo-se de saberes satisfatórios a construção ética e civilizada.

Referências bibliográficas

ARAGÃO, R. F.; SILVA, N. M. da. A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 6, p.50-59, jul./ dez. 2012. Disponível em: www.geosaberes.ufc.br. Acessado em: 31 de mar. 2018.

BOLZAN, D. P. V. A construção do conhecimento pedagógico compartilhado na formação de professores. In FREITAS, D. S. (org.). **Ações educativas e estágios curriculares supervisionados**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.

BRASIL, **Parecer Conselho Nacional de Educação**. 28/2001. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acessado em: 02 de abr. 2018.

SILVA, D. C. da. Observação durante o estágio de língua portuguesa e literatura: os discursos que permeiam a sala de aula. In: **III Colóquio de Letras**, Tangará da Serra. III Colóquio de Letras – Linguagem em Caleidoscópio: faces da pós – modernidade. Cáceres: Editora Unemat, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.